

EXÍLIO DE SAMARIA E DO TOURO-JOVEM EM OSEIAS 10,1-8

Élcio Valmiro Sales de Mendonça*

Resumo

Israel Norte sempre foi mais poderoso que Judá, e isto em vários aspectos. Israel Norte possuía vales grandes e férteis, que eram cobiçados por nações e impérios. A fertilidade agrícola era grande e diversificada, produzia muitos frutos, azeitonas para azeite e uvas para a produção de vinho. Também possuiu um grande apiário em Tel Rehov, o maior de todos os que já foram encontrados. Tudo isso era externado com as mişbehot e maşsebot, altares e estelas, bem como na figura do touro jovem. Isto foi fortemente combatido e condenado pela redação judaíta. Isto é visível em todo o texto de Oseias e em outras partes da Bíblia Hebraica. Na avaliação judaíta, o exílio do Reino do Norte foi causado pela presença do touro jovem e por Israel ter seguido outras divindades. Isto é o que vemos no conteúdo de Oseias 10,1-8.

Palavras-chave: Samaria. Touro Jovem. Assíria. Exílio. Culto.

Abstract

Northern Israel has always been more powerful than Judah, and this in various aspects. Northern Israel possessed large and fertile valleys, which were coveted by nations and empires. The agricultural fertility was large and diverse, producing many fruits, olives for olive oil and grapes for wine production. It also possessed a large apiary at Tel Rehov, the greatest of all those which have been found. All this was voiced with mişbehot and maşsebot, altars and steles, as well as the figure of the young bull. This was strongly opposed and condemned by Judahite writing. This is visible throughout the text of Hosea and other parts of the Hebrew Bible. In Judahite evaluation, the exile of the Northern Kingdom was caused by the

* Doutorando em Ciências da Religião no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade Metodista de São Paulo. Área: Linguagens da Religião. Linha de Pesquisa: Religião e Sociedade no Mundo Bíblico. Bolsista Fapesp. Contato: elcio.mendonca@hotmail.com.br

presence of the young bull and has followed other gods. This is what we see on the contents of Hosea 10.1-8.

Keywords: *Samaria. Young Bull. Assyria. Exile. Cult.*

Tradução de Oseias 10,1-8

1 [Uma] videira frondosa [é] Israel, fruto dá para ele;
como [é] numeroso seu fruto, torna[m-se] numerosas suas *mišbeḥot*,
como [é] boa sua terra, torna[m-se] boas [as] *maššebot*.

2 É falso [o] coração deles, agora se tornarão culpados;
ele demolirá suas *mišbeḥot*,
devastará suas *maššebot*.

3 Pois agora dirão: “Não há rei para nós”;
pois não tememos a Javé, e o rei, o que fará para nós?

4 Falaram coisas, lançar[am] maldição inútil, cortar[am] aliança;
por isso, florescerá como planta venenosa [o] juízo sobre [os] sulcos do campo.

5 Para [as] vacas de Bet-Áven, terão medo [os] residente[s] de Samaria;
pois lamenta[m] por causa dele seu povo,
e [os] sacerdotes de ídolos por causa dele jubilam,
por causa da glória dele, eis, seu exílio.

6 Também a ele, para [a] Assíria será levado,
[um] presente para [o] grande rei;
vergonha Efraim pegará,
e se envergonhará Israel da sua desobediência.

7 Será destruído [o] rei de Samaria;
[será] como galho cortado sobre a face das águas.

8 E serão exterminadas [as] *bamot* de Áven, o pecado de Israel;
Espinho e abrolho subirá sobre [as] suas *mišbeḥot*.
E dirão para as montanhas: “Cubram-nos!”
E para as colinas: “Caíam sobre nós!”

Introdução

Oseias deve ter vivido em meados do séc. VIII aC, possivelmente durante o período de Jeroboão II, rei de Israel Norte. Segundo Amsler (*et alii*), Oseias presenciou a decadência rápida de Israel Norte e a ascensão do império assírio (cf. Amsler, 1992, p. 66). Finkelstein também situa Oseias nesse período, bem como

as primeiras profecias de denúncia contra a exagerada exploração da elite nortista (Finkelstein, 2003, p. 291).

Uma coisa interessante neste texto é que ele não fala nada a respeito de Judá; fala do Israel Norte, chamando-o de Efraim. O texto cita as farturas de Israel Norte, a farta produção agrícola e a grande produção de frutos, proporcionada pela boa qualidade da terra, principalmente nos vales férteis do Jordão e de Jezrael.

Ao mesmo tempo, o texto denuncia a fartura de falsidade e de engano em Israel Norte, fala da fartura de injustiça por parte do rei e sua elite. Mesmo que alguns reis do Norte tenham sido brilhantes em seus governos, isto não esconde sua maldade e perversidade para com a população. Oseias vai condenar a construção das *mişbehot* e das *maşşebot*, anunciando sua demolição e devastação.

O texto também aborda a presença e a deportação do touro-jovem e a destruição do reino. Isto pode indicar uma memória nortista ainda fresca, presente entre os refugiados de Samaria e de outras localidades de Israel Norte.

A datação da mensagem de Oseias também não é nada fácil de estabelecer. Mas, devido aos temas encontrados na perícopes (10,1-8), podemos localizá-la no final do séc. VII aC, época de Josias; são assuntos próprios do deuteronomismo, cujos primeiros indícios era possível observar já na época de Ezequias, com a destruição dos lugares altos e dos altares (2Rs 18; 2Cr 29,20-36), e a evidência da centralização do culto em Jerusalém (cf. *Nova Bíblia Pastoral*, 2014, p. 1118).

Israel havia experimentado um momento de grande ascensão e crescimento desde o período dos omridas até meados do séc. VIII aC, período de Jeroboão II. Segundo Finkelstein, “quando analisamos os registros arqueológicos, há uma clara confirmação sobre o filho de Joás, Jeroboão II, cujo governo foi o mais longo da história do reino do norte, o qual dirigiu num período de incomparável prosperidade em Israel” (Finkelstein, 2003, p. 283).

Nesse período, a economia agrícola teve progressos impressionantes, o que ocasionou o crescimento populacional. Ao redor de Samaria havia olivais e vinhedos; a arqueologia comprova isso. O óleo de oliva era exportado para a Assíria e para o Egito; isto pode ser percebido através dos óstracos encontrados em Samaria (Finkelstein, 2003, p. 284). Com esta pequena introdução é possível perceber o ambiente dentro da nossa perícopes. Vejamos.

1. A Fartura de Israel (v. 1-4)

1.1 Fartura agrícola de Israel (v. 1)

O verso que inicia esta perícopes apresenta de forma objetiva o ambiente e a situação econômica de Israel. É nítida a fertilidade de Israel tanto na metáfora da videira, como nos numerosos frutos e na excelente terra. A videira era um símbolo de divindade, de fertilidade.

A parte “a” do v. 1 compara Israel com uma videira frondosa. O vocábulo hebraico aqui é *bogeq*, que, segundo o dicionário de Holladay, significa: ser luxuriante, crescer exuberantemente. Segundo Kirst (et al.), a raiz *bqq* significa: vicejar, ser viçoso, frondoso. Isto nos dá uma ideia da economia do Israel nortista (Kirst, 2004, p. 32).

Nas partes “b” e “c” deste verso, Israel parece atribuir essa fertilidade e crescimento exuberante às divindades, representadas aqui pelas *mišbehot* (altares) e pelas *maššebot*. Para quem eram estes altares e quais divindades representavam as estelas? A abundância de frutos está ligada neste verso às *mišbehot*, e a fertilidade da terra ligada às *maššebot*. Os altares eram locais de alianças e de sacrifícios, e podiam ser de terra ou de pedra (Ex 20,24; Gn 20,25). As *maššebot* (estelas) eram feitas de pedra, postas geralmente na posição vertical. Em vários contextos e ocasiões, as estelas representavam divindades femininas, como a Aserá. Aserá era uma deusa feminina, também conhecida como deusa nua. Era uma deusa da fertilidade, com fartos seios e os órgãos sexuais à mostra. É possível ver a presença de Aserá em dois sítios arqueológicos ao sul de Judá: Tel Arad, que fica a sudoeste do Mar Morto, no vale de Bersabeia, e Kuntillet ‘Ajrud, que fica na península do Sinai, hoje território egípcio.

Em Tel Arad foi encontrado um templo dentro da cidadela do período israelita. Neste templo, no *debir*, lugar santíssimo, foram encontrados dois altares de incenso, um maior e outro menor, e, ao fundo, logo atrás dos altares, dois espaços para duas estelas, uma maior e outra menor. Foi encontrada somente a estela maior, que possivelmente representava Javé. A estela menor não foi encontrada, seu nicho estava vazio. Esta estela menor possivelmente seja Aserá. Temos, então, Javé e Aserá juntos, dividindo o mesmo lugar sagrado.

Em Kuntillet ‘Ajrud não foram encontradas estelas, mas inscrições intrigantes, feitas em cerâmica. Vários desenhos de touros, touros jovens, harpas, gazelas se alimentando numa árvore, cujo desenho se assemelha muito ao da menorá (candelabro) do Templo de Jerusalém. Esta árvore era possivelmente a Aserá. Uma das inscrições dizia: “Yhwh de Samaria e sua Aserá”. Esta frase indica que a Aserá era a esposa de Yhwh, Javé. Isto é realmente surpreendente, e indica como o culto de fertilidade estava presente em todo Israel e Judá (Mazar, 2003, p. 471-472).

1.2 Falsidade e engano – O que se planta, colhe (v. 2)

Neste verso 2 temos quatro frases dispostas de maneira típica da poesia hebraica, a repetição das formas e da disposição das palavras. Vemos aqui a entrada de uma personagem fatídica, expressa pelo pronome de terceira pessoa do singular “ele”.

Nas primeiras duas sentenças temos: “É falso [o] coração deles, agora se tornarão culpados”. A parte dos comentários traz informações demasiadamente

moralistas, sem acrescentar nada ao entendimento do texto. Por exemplo, Alonso Schökel diz que o povo estava com o coração dividido entre Javé e os outros deuses, por isso se tornaram culpados. Mas não é isso que o texto quer informar. Aqui, o texto parece se referir ao rei de Israel e sua elite, que, com falsidade, tramaram deixar de pagar os tributos para a Assíria para se associarem ao Egito. Esta foi a causa da invasão assíria, como descrito em 2Rs 17,3-6, também conforme Finkelstein e Liverani (cf. Finkelstein, 2003, p. 300-301; Liverani, 2008, p. 185-189).

Na parte “b” do verso 2 vemos o pronome “ele”, uma nova personagem no texto, possivelmente o rei assírio. Por causa da falsidade do rei de Israel e da sua elite, eles se tornaram culpados diante da Assíria. Isto ocasionou a invasão assíria e o cerco a Samaria por Salmanesar V. Os assírios chegaram a Samaria destruindo suas *mišbeḥot* e suas *maššebot*.

O texto diz que “ele” demolirá suas *mišbeḥot* e destruirá suas *maššebot*. Isto também se parece com as ações protagonizadas por Ezequias e posteriormente por Josias, que destruíram os altares concorrentes do Templo de Jerusalém, bem como as estelas, como foi o caso de Tel Arad.

1.3 Fartura de injustiça – O rei e sua elite (v. 3-4)

A tendência dos comentaristas na interpretação dos versos 3 e 4 é afirmar que se referem ao povo, como Simian-Yofre e Hubbard. Estes versos nada têm a ver com o povo, mas com a elite de Samaria, que, tendo perdido o rei, exclamam com desespero: “Não há rei para nós!” (v. 3a).

O fato de não se ter mais o rei se deve a não terem temido a Javé (v. 3b). Esta foi a constatação a que a elite chegou e teve que aceitar. O temer a Javé aqui pode trazer o sentido de agir com justiça e com verdade. Se Javé não estiver do lado deles, o que o rei poderia fazer por eles? Nada. Até porque, em v. 3a, o texto disse que já não há mais rei para eles.

Diante de tudo isso, falaram coisas, lançaram maldição inútil, cortaram ou fizeram aliança. Aliança não necessariamente com Javé, mas com as divindades do norte. Este é um texto claramente judaíta.

Este é o motivo pelo qual o juízo sobre os sulcos do campo florescerá como planta venenosa (4b). Este é um texto claramente irônico. Israel será fértil até nos juízos contra ele.

2. Exílio e vergonha para Efraim e Samaria (v. 5-6)

Estes dois versos são parte central da perícopa e é o tema do texto: as vacas de Bet-Áven. Bet-Áven é uma expressão pejorativa para Bet-el. Bet-Áven signi-

fica “Casa do dano; Casa da calamidade, da injustiça, do engano”, em lugar de Bet-el, que significa “Casa de El”, ou “Casa de Deus”.

Aqui há um problema, o vocábulo hebraico *le‘eglot* “para vacas” está no plural feminino e os pronomes estão todos no singular. Os críticos textuais colocaram no aparato crítico da *Bíblia Hebraica Stuttgartensia* uma nota dizendo que é possível que, em lugar de “vacas” (feminino plural), seja “touro” (masculino singular), isto baseado principalmente na LXX que traz, literalmente, “touro jovem”.

De qualquer forma, temos aqui divindades femininas em forma de “vacas jovens”. Isto representa os cultos de fertilidade, como aparece em Kuntillet ‘Ajrud, vacas jovens amamentando. Algo para ser combatido por Judá e Jerusalém.

O restante do v. 5 diz que os residentes de Samaria terão medo e lamentarão por causa dele o povo. Mas o povo aqui não é o povo pobre do campo, mas a elite que lamentará pelo touro jovem ou pelas vacas jovens de Samaria. O texto diz que os sacerdotes jubilavam por causa dele e da glória dele, que acredito ser o touro jovem. E que, por causa da glória do touro jovem, veio o exílio.

No v. 6 é dito que o touro jovem seria levado para a Assíria como um presente ao grande rei. No aparato crítico da *Bíblia Hebraica Stuttgartensia* há uma nota dizendo que a expressão “grande rei” pode ser na verdade “meu grande rei”. Isto devido à possibilidade de ter havido a mudança de uma letra durante o processo de cópia do manuscrito. Neste caso, os poderosos de Samaria já estariam chamando o rei da Assíria de “meu grande rei”, mostrando assim sua submissão e servidão.

Este poderia ser o motivo pelo qual não se encontrou a estátua desse touro jovem em Israel Norte? Este deve ter sido um touro maior do que os encontrados em Samaria, e que estão em exposição no Museu de Israel, em Jerusalém. Os assírios, portanto, levaram o touro jovem para si como presente.

Porque o touro jovem foi levado para a Assíria, Efraim seria envergonhado, a expressão *bošnah ’efraim yiqqah*, “vergonha Efraim pegará” denota isso. Não somente Efraim sofreria essa vergonha, mas Israel seria envergonhado por causa da sua desobediência, que, neste caso, parece estar relacionada ao touro jovem ou às vacas jovens.

O exílio de Israel Norte foi duríssimo. Talvez pior que o de Judá para a Babilônia (cf. Kessler, 2010, p. 153). Textos assírios mencionam a invasão, a destruição e a deportação dos samaritanos.

Os habitantes de Samaria que concordaram e conspiraram com um rei hostil a mim, para não tolerar a servidão e não prestar tributo a Assur, e que me combateram, eu lutei contra eles com o poder dos grandes deuses, meus senhores. Eu contei como pilhagem de guerra 27.280 pessoas, junto com suas bigas e deuses, nos quais eles confiavam. Eu formei uma unidade de

duzentas bigas para o meu exército real. Eu assentei o resto deles no meio das terras da Assíria. Eu repovoei Samaria mais do que antes. Eu trouxe povos de outros países conquistados por minhas mãos. Eu indiquei meu comissário como governador sobre todos eles. E eu passei a contá-los como assírios (Finkelstein, 2003, p. 300, 301).

O povo que estava sofrendo as explorações de seu rei e sua elite passou agora a sofrer os abusos dos assírios. O pobre não tem quem seja por ele, quem faça por ele, quem o ajude. Ele acaba sofrendo por todos os lados e por toda a gente (cf. Liverani, 2008, p. 189).

3. Rei destruído, exterminadas as *Bamot* (v. 7-8)

Aqui temos o fim do reino de Israel Norte, a esperança se esvaindo. Os poderosos de Samaria, aqueles que outrora exploravam e aterrorizavam os pobres, agora sentem na pele as ações que praticavam.

“O rei de Samaria será destruído” (v. 7a). Essa foi a sentença para o rei. O rei, outrora poderoso, agora é como um galho cortado sobre as águas. Algo sem valor, levado pela correnteza das águas. Aquele que outrora foi o grande opressor do povo, agora se vê oprimido nas mãos de outro maior. Não só o rei, mas toda a elite, os poderosos, os sacerdotes e o próprio culto serão exilados para as cidades assírias. Por isso, no v. 8a, as *bamot* de Áven serão exterminadas, as *bamot* (lugares altos) da calamidade, do dano, da injustiça. Os lugares altos de Dã e Betel, entre outros, serão destruídos.

As *mişbehot* serão abandonadas. Espinhos e abrolhos crescerão e cobrirão os altares. Não serão mais utilizados. Foram profanados e envergonhados. Os mesmos altares do v. 1, que eram sinais de glória e fertilidade, agora estão abandonados, caídos no esquecimento. O texto diz que este foi o pecado de Israel.

É interessante notar a expressão “espinho e abrolho” (v. 8b). Esta é a mesma expressão que aparece em Gênesis 3,18, referindo-se às agruras da vida fora do paraíso, fora do Éden. Aqui, em Oseias, esta expressão aparece também num contexto de destruição e exílio, sobre as *mişbehot*, outrora erguidas por causa da fertilidade da terra e da grande produção de frutos, agora, será um deserto, onde crescerá espinho e abrolho (cf. *Nova Bíblia Pastoral*, 2014, p. 1118).

Em v. 8c e 8d se diz: “E dirão para as montanhas: ‘Cubram-nos’! E para as colinas: ‘Caiam sobre nós’!” Quem são esses que estão dizendo isso? Não é o povo, mas a elite de Samaria. O rei foi destruído, o touro jovem foi levado para a Assíria, os altares, estelas e lugares altos de culto foram devastados e estão cheios de mato, espinhos e abrolhos. A quem recorrer? É interessante que os vocábulos “montanhas” e “colinas” apontam para os lugares onde ficavam as *bamot*, as *mişbehot* e as *maşşebot*. Todos esses caíram pelas mãos dos assírios, ou pelas

mãos dos reis judaítas. Agora eles suplicam desesperadamente para que as montanhas e colinas caiam sobre eles e os cubram.

Concluindo

O livro de Oseias, como um todo, é um texto com várias camadas literárias. Há camadas com fortes indícios de memórias nortistas e outras com evidências de redação judaíta. É um texto que, ao mesmo tempo, fala das grandezas e da fertilidade do Norte, e faz uma análise radicalmente negativa de tudo isso. O Norte é fértil e produz muito fruto, mas levanta altares e *maşşebot*. A redação judaíta condena a presença do touro jovem e afirma que é por causa dele que Efraim (Norte) foi levado para o exílio.

A figura do touro jovem parece fazer parte das tradições do Israel Norte. Ele aparece na tradição do Êxodo, como “estes são os teus deuses, Israel, que te tiraram da terra do Egito” (Ex 32,4). Também aparece com Jeroboão I, quando este colocou um touro jovem em Dã e outro em Betel. É possível que o touro jovem seja uma figura de Javé (Mazar, 2003, p. 341-345).

A destruição do Reino do Norte foi entendida como um castigo de Deus, por causa do culto a outras divindades, como as divindades de fertilidade e o touro jovem. Na edição judaíta do texto, as ações da Assíria, por mais perversas e impiedosas, foram consideradas como um juízo de Deus, e a própria Assíria como um instrumento nas mãos de Deus para executar seus juízos.

Élcio Mendonça

Av. Humberto de Alencar Castelo Branco, 1300
Bl. 06, Ap. 31 – Independência
09850-300 São Bernardo do Campo, SP

Bibliografia

ALONSO SCHÖKEL, L.; SICRE DÍAZ, José. *Profetas II*. Grande Comentário Bíblico. São Paulo: Edições Paulinas, 1991.

AMSLER, S. (et al.). *Os Profetas e os Livros Proféticos*. São Paulo: Edições Paulinas, 1992.

Biblia Hebraica Stuttgartensia. Ed. K. ELLIGER e W. RUDOLPH. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2011.

Bíblia Sagrada com Concordância. Revista e Atualizada. Trad. João Ferreira de Almeida. Barueri: Sociedade Bíblica do Brasil, 2008.

FINKELSTEIN, Israel. *The Forgotten Kingdom: the archaeology and history of northern kingdom*. Atlanta: Society of Biblical Literature, 2013.

HARRIS, R. Laird; ARCHER JR., Gleason L.; WALTKE, Bruce K. *Dicionário Internacional de Teologia do Antigo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 1998.

KESSLER, Reisner; KIRST, Nelson, et al. *Dicionário Hebraico-Português & Aramaico-Português*. 18. ed. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2004.

LIVERANI, Mario. *Para Além da Bíblia: história antiga de Israel*. São Paulo: Paulus/Loyola, 2008.

MAYS, James Luther. *Hosea: a commentary*. London: SCM Press LTD, 1969.

MAZAR, Amihai. *Arqueologia na Terra da Bíblia 10.000-586 aC*. São Paulo: Paulinas, 2003.

Nova Bíblia Pastoral. São Paulo: Paulus, 2014.

SCHMITDT, Werner H. *Introdução ao Antigo Testamento*. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal/EST, 2004.

SIMIAN-YOFRE, Horácio. *El Desierto de los Dioses: teologia e historia en el libro de Oseas*. Cordoba: Ediciones el Almendro, 1993.

WOLFF, Hans Walter. *Oseas Hoy: las bodas de la ramera*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1984.